

**ECONOMIA**

Mercado de olho nas eleições e na reforma

Austin Rating crê que a aprovação da Reforma da Previdência é essencial

Por: Marina Barbosa, da Folha de Pernambuco em 30/12/17 às 10H07, atualizado em 29/12/17 às 22H38



Carteira de Trabalho

Foto: Agência Brasil/Arquivo

Apesar da confiança em um futuro melhor, ninguém nega que ainda há riscos para a economia brasileira. A não-aprovação da Reforma da Previdência, por exemplo, pode influenciar o Produto Interno Bruto. Já as eleições presidenciais devem influenciar a confiança do mercado financeiro

na economia brasileira. E o cenário externo tende a desvalorizar o real frente ao dólar.

A **Austin Rating**, por exemplo, acredita que a aprovação da Reforma da Previdência é essencial para o bom desempenho da economia em 2018, já que melhora o cenário fiscal. “Com a reforma, o mercado deve depositar mais confiança e consumir mais crédito no mercado brasileiro”, diz **Alex Agostini**. Já Adriana Dupita não parece confiar na aprovação integral da reforma em 2018. “A reforma precisa ser aprovada para fechar o ciclo de ajuste fiscal; mas nós sabemos que, em determinado ponto dos anos eleitorais, as sessões congressistas ficam mais esvaziadas e isso dificulta a sua aprovação”, argumenta.

Leia também:

Economia à espera de dias melhores

Brasileiros podem voltar a investir em 2018

As eleições, no entanto, não devem atrapalhar a política econômica do Governo Federal. Na visão dos analistas, esse só será um problema caso os candidatos preferidos dos brasileiros ponham em risco o ajuste fiscal. “O próximo presidente precisa se comprometer com esse ajuste. Então, se elegermos um populista, podemos ter sérios problemas na saída do ciclo recessivo”, opina Francisco Cunha, lembrando que o mercado financeiro trabalha com expectativas. Por isso, caso perceba esse risco, pode perder a confiança no Brasil já no processo eleitoral. “A eleição gera preocupação nos investidores, basta lembrar que o dólar subiu muito em 2012 quando Lula estava na frente das pesquisas e só voltou a baixar quando o presidente disse que não ia mexer na política cambial”, completou **Agostini**.

Em 2018, no entanto, é quase certo que a relação real x dólar vai mudar. Afinal, Donald Trump promete muitas mudanças no mercado dos Estados Unidos. Há a expectativa, por exemplo, de uma política monetária mais agressiva, de um programa de repatriação de ativos e de uma reforma tributária. “Isso vai fazer o dólar se valorizar e pode prejudicar os consumidores. Afinal, o Brasil consome muitos produtos importados e isso vai ficar mais caro. Mas é uma boa para as empresas que exportam”, pondera o especialista em câmbio Edísio Pereira Neto.

© Copyright 2018. Folha de Pernambuco.

www.folhape.com.br